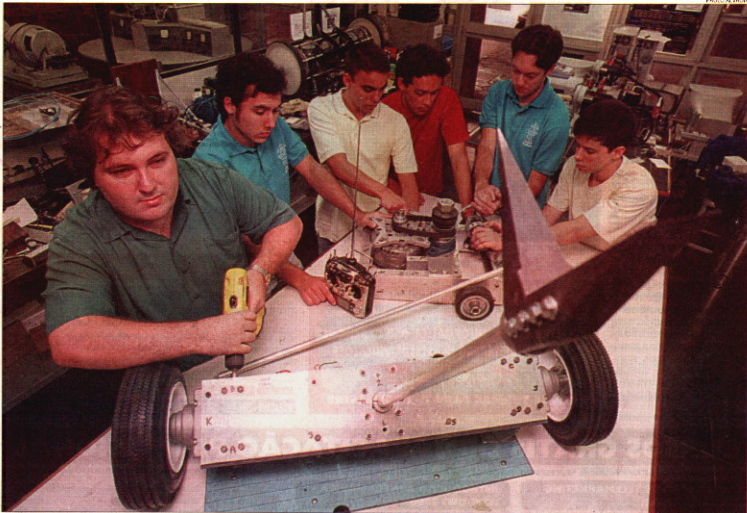


Novo mundo de oportunidades

Engenharia mecatrônica, que cria robôs e outras aplicações tecnológicas, precisa de profissionais

FABRIZIO ALVAREZ



CURSO da PUC-Rio, onde o professor Meggolaro (E) orienta seus alunos, forma apenas três especialistas por semestre, número insuficiente para atender ao mercado em expansão

O futuro à espera de especialistas

Mercado de trabalho em engenharia mecatrônica cresce em ritmo maior do que a formação de mão-de-obra. Quem consegue o diploma é rapidamente contratado

Alegria de 340 mil espectadores que lotou os cinemas do Brasil no fim de semana de estreia do filme *Eu, Robô* mostrou que o universo da robótica continua fascinando. Além de proporcionar diversão e aguçar a curiosidade, o tema também emprega: formandos em Engenharia Mecatrônica, que tem a robótica como uma de suas aplicações, não encontram grandes dificuldades em conseguir trabalho no Estado do Rio ou até iniciar a própria empresa.

A educação que garante o crescimento do número de empregos na área é simples: pouca gente com capacitação específica – a especialização foi regulamentada em 1994 – somada a um mercado crescente. Muita gente ainda desconhece o termo, mas a engenharia mecatrônica – ou de automação –, que se refere a mistura de engenharia mecânica e eletrônica com informática, aparece cada vez mais no dia-a-dia de todas as pessoas. A robótica é apenas uma das aplicações possíveis. "Temos alunos que não falam que conseguem emprego após se formarem em Engenharia Mecatrônica", diz Bernardo Severo, coordenador do curso de Pós-graduação da Uerj, que forma 10 alunos por ano.

Mercado absorve até pessoal sem especialização

O exercício da profissão envolve tanto projetos na complexidade da indústria automobilística e petrolífera quanto o desenvolvimento de soluções da automação de prédios, residências e condomínios – segmento crescente, que torna o mercado ainda mais promissor na área. "Até o engenheiro que não consegue vaga na área mecatrônica propriamente dita consegue colocação nesse mercado de trabalho, por ter formação vasta durante o curso", explica o professor de Robótica e Mecânica da PUC,

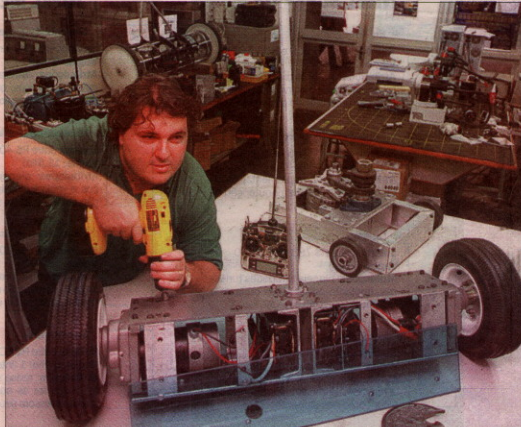
Marco Antonio Meggolaro.

Dona um dos cursos de graduação mais antigos do Rio de Janeiro, que funciona desde 1998, a PUC tem aumentado a média de apenas três alunos formados por semestre; atualmente há mais de 50 estudantes fazendo o curso. A maioria dos formandos segue sem escalas para contratação em empresas.

Possibilidade de abrir o próprio negócio

Há também o grupo que consegue, assim que chega ao mercado de trabalho, realizar o sonho que muita gente persegue há anos: ter o próprio negócio. É o que planeja Júlio Guedes, 24 anos. "Pretendo abrir uma empresa na área de automação residencial e predial, com foco em soluções para deficientes físicos", conta Júlio. Ele desenvolveu um controle remoto universal que, acoplado a uma cadeira de rodas, pode dar controle total de um imóvel ao usuário. "Estamos fazendo um tipo de tecnologia que nunca foi utilizado", festeja o estudante, que espera conseguir apoio da incubadora de empresas da PUC para iniciar o seu empreendimento. Entre os dias 6 e 10 de setembro, Júlio vai estar na equipe da PUC-Rio, na quarta edição da Guerra de Robôs, em Ouro Preto. O evento reúne estudantes que praticam projetando robôs que brigam entre si.

Se conseguir sucesso para abrir sua empresa, Júlio vai traçar trajetória semelhante aos engenheiros Hélio Sinhora 30 anos, e Fábio Oliveira, 33. Recém-formados em Engenharia Eletrônica, os dois integraram uma equipe que abriu firma de automação residencial e predial. Em suas atividades, usam indiretamente a mecatrônica: "Nosso trabalho precisa de equipamentos desenvolvidos por engenheiros mecatrônicos e adaptados à arquitetura", conta Fábio.



PROFESSOR Meggolaro explica que até engenheiros de formação mais geral são contratados para trabalhar na área



JULIO quer abrir uma firma de automação

DICAS PARA QUEM QUER SEGUIR A PROFISSÃO

SALÁRIO

■ Os salários de engenheiros mecatrônicos variam de acordo com a empresa, a região do País e a experiência profissional de cada um. A média inicial varia entre R\$ 1.200 e R\$ 2 mil, chegando a até R\$ 8 mil.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

■ Máquinas robóticas para manufatura, manipulação e serviço; sistemas para automação de máquinas; ferramentas controladas por computador; máquinas robóticas para aplicações de diagnóstico e reabilitação em reabilitação; controle de temperatura;

ra e luz ambiente; e dispositivos como câmeras, impressoras, máquinas de fax, copiadoras, vídeos, entre outros.

FORMAÇÃO

■ O curso de graduação na PUC dura cinco anos, incluindo aulas teóricas e práticas e estágio obrigatório de 600 horas. Inglês e Informática são fundamentais. A Uerj tem pós-graduação em um ano.

CAMPO DE TRABALHO

■ A indústria automobilística, de extração de petróleo – tanto no Brasil quanto no exterior – e especializadas em automação predial.